

# Simpósio Temático 16

William Vaz de Oliveira  
Universidade Federal Fluminense

**Título da Comunicação:** Crime e Loucura: Reflexões em torno do caso Custódio Alves Serrão

**RESUMO:** No dia 15 de abril de 1896, Custódio Alves Serrão foi preso pela polícia da capital federal, após cometer o assassinato do Comendador Bellarmino Braziliense Pessoa de Melo. Sua história tornou-se, naquela ocasião, bastante conhecida pela população local através de inúmeros manchetes sensacionalistas publicadas pela imprensa da época. No entanto, o que chama a atenção neste caso são as batalhas discursivas, envolvendo saberes e poderes, por parte de médicos, juristas e imprensa, após a prisão de Custódio. Não se tratava de um sujeito qualquer, mas, provavelmente de um sujeito que teria cometido assassinato por uma acessão de loucura. O caso dividiria opiniões.

Assim, após o assassinato, o sujeito vai sendo construído através de discursos. Neste sentido, Custódio Serrão, que até então tinha uma existência anônima, começa a ser desenhado pelos discursos que o cercam. No que diz respeito à imprensa, seu discurso se apropria de uma linguagem literária em que o sujeito vai se constituindo enquanto um personagem dos romances de Vitor Hugo. A história de Serrão é, neste sentido, revelada aos poucos. Retomam eventos, reacendem, constroem e reconstroem memórias, com um único propósito: provar sua loucura. Buscam-se os antecedentes pessoais, cercam seus comportamentos do passado traçando, cuidadosamente, uma cartografia de suas práticas e condutas. Não por acaso é comparado ao irmão e definido pela hereditariedade. Dessa forma, a imprensa se apropria de discursos médicos para construir seu personagem.

O mais curioso no caso é que, enquanto a imprensa e os próprios médicos tentam provar a loucura de Serrão, o mesmo tenta provar a sua sanidade. Encaminhado ao Hospício Nacional de Alienados, Custódio foge e se entrega novamente à polícia reafirmando que não era louco e, que portanto, deveria ir para a prisão e não para o hospício. Neste sentido, este trabalho procura analisar estas batalhas discursivas que cercam o caso, evidenciando suas aventuras e desventuras, saídas e entradas no Hospício, tentativas mal-sucedidas de provar que não era louco, contrariando as opiniões de médicos, jornalistas e da própria sociedade envolvida emocionalmente no caso.